

33 E pasmavão de sua doutrina, porque sua palavra era com autoridade.

33 E estava na Synagoga hum homem, que tinha hum espirito de hum demonio immundo, e clamou com grande voz,

34 Dizendo: Ah, que temos contigo, Jesus Nazareno? vieste a nos destruir? bem sei quem es, o Santo de Deos.

35 E Jesus o reprehendeo, dizendo: calla-te, e sahe delle. E derribando-o o demonio no meio, sahio delle, sem lhe fazer damno algum.

36 E veio espanto sobre todos; e fallavão entre si huns com os outros, dizendo: que palavra he esta? que até aos espiritos immundos manda com autoridade e potencia, e sahem?

37 E sua fama se divulgava em todos os lugares do redor daquella comarca.

38 E levantando-se Jesus da Synagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra de Simão estava enferma de humma grande febre, e rogarão-lhe por ella.

39 E inclinando-se para ella, reprehendeo a febre; e a febre a deixou. E levantando-se logo, servia-os.

40 E pondo-se já o sol, todos os que tinham enfermias de varias doencas, lhos trazião; e pondo as mãos sobre cada hum delles, curava-os.

41 E tambem os demonios sabião de muitos, clamando, e dizendo: Tu es o Christo, o Filho de Deos: e reprehendendo-os elle, não os deixava fallar, porque sabião que elle era o Christo.

42 E sendo já de dia, sahio, e foi a hum lugar deserto; e as multidões o buscavão, e vierão até chegar a elle: e o detinhão, que delles se não fosse.

43 Porém elle lhes disse: tambem he necessario, que a outras cidades annuncie o Evangelho do Reino de Deos; porque para isso sou enviado.

44 E prérgava nas Synagogas de Galilea.

CAPITULO V.

E ACONTECEO, que derribando-se as multidões sobre elle, por

ouvirem a palavra de Deos, estava elle junto ao lago de Genezaret.

2 E vio estar dous barcos junto á praia do lago: e havendo os pescadores desido delles, estavam lavando as redes.

3 E entrando em hum daquelles barcos, que era o de Simão, pedio-lhe que o desviasse hum pouco de terra: e assentando-se, ensinava a multidão desde o barco.

4 E como deixou de falar, disse a Simão: Leva em alto mar, e lançaí vossas redes para pescar.

5 E respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada tomámos; mas em tua palavra lançarei a rede.

6 E fazendo-o assim, colherão grande multidão de peixes, e sua rede se rompia.

7 E capearão aos companheiros, que estavam no outro barco, que viessem ajudar. E vierão, e encherão ambos os barcos, de tal modo, que quasi ião a pique.

8 E vendo Simão Pedro isto, derribou-se aos pés de Jesus, dizendo: Sahe de mim, Senhor, que sou homem peccador.

9 Porque espanto o tinha tomado, e a todos os que com elle estavam, pela preza dos peixes que tomarão.

10 E semelhantemente tambem a Jacobo e a João, filhos de Zebedeo, que erão companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: não temas; desde agora tomarás homens.

11 E como levárão os barcos á terra, deixando tudo, o seguirão.

12 E aconteceu, que estando em humma daquellas cidades, eis hum homem cheio de lepra, e vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto, e rogo-lhe, dizendo: Senhor, se quizeres, bem me podes fazer limpo.

13 E estendendo elle a mão, o tocou, dizendo: Quero, sejas limpo. E logo a lepra se foi delle.

14 E mandou-lhe que o não dissesse a ninguém: mas vai, disse, mostra-te ao Sacerdote, e offerece por tua limpeza, como mandou Moyses, para que lhes conste.

15 Porém sua fama andava tanto mais: e ajuntáram-se muitas gentes a

ouvir, e a serem curados por elle das suas enfermidades.

16 Mas elle se retirava aos desertos, e ali orava.

17 E aconteceu hum daquelles dias que estava ensinando, e estavam ali assentados Phariseos e Doutores da Lei, que tinham vindo de todas as aldeas de Galilea, e de Judea, e de Jerusalem; e a virtude do Senhor estava ali para os curar.

18 E eis aqui huns homens, que trazia em huma cama hum homem que estava paralytico; e procuravão levá-lo dentro, e pô-lo diante d'elle.

19 E não achando por onde o poder levar dentro, por causa da multidão, subirão em cima do telhado, e pelas telhas o abaixarão com o catre ao meio, diante de Jesus.

20 E vendo elle a fé delles, disse-lhe: homem, teus peccados te são perdoados.

21 E os Escribas e os Phariseos começaram a imaginar, dizendo: quem he este, que fala blasfemias? quem pode perdoar peccados, senão só Deos?

22 Porém conhecendo Jesus os pensamentos delles respondeo, e disse-lhes: que imaginais em vossos corações?

23 Qual he mais facil, dizer: teus peccados te são perdoados? ou dizer: levanta-te, e anda?

24 Ora para que saibais, que o Filho do homem tem poder para na terra perdoar peccados, (disse ao paralytico:) a ti te digo, levanta-te, e tomando teu catre, vai-te para tua casa.

25 E levantando-se elle logo diante delles, e tomando-o em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deos.

26 E tomou espanto a todos, e glorificavão a Deos; e forão cheios de temor, dizendo: hoje vimos cousas incriveis.

27 E depois destas cousas, sahio; e vio a hum publicano, por nome Levi, assentado na alfandega, e disse-lhe: segue-me.

28 E deixando elle tudo, levantou-se, e o seguiu.

29 E fez-lhe Levi hum grande ban-

quete em sua casa; e estava ali muita multidão de publicanos, e de outros que com elles assentados estavam a mesa.

30 E os Escribas delles, e os Phariseos murmuravão contra seus discipulos, dizendo: porque comeis e bebeis com publicanos e peccadores?

31 E respondendo Jesus, disse-lhes: os que estão sãos não necessitam de medico, senão os que estão enfermos.

32 Não vim eu a chamar aos justos, senão aos peccadores a arrependimento.

33 Então lhe disserão elles: porque jejuão os discipulos de João muitas vezes, e fazem oraçoens, como também os dos Phariseos; porém os teus comem e bebem?

34 Mas elle lhes disse: podeis vós outros fazer jejuar aos que estão de vódas, em quanto o esposo está com elles?

35 Porém dias virão, quando o esposo lhes será tirado; e então naquelles dias jejuarão.

36 E dizia-lhes também huma parábola: Ninguém deita remendo de panno novo em vestido velho; d'outra maneira, o novo rompe ao velho; e ao velho não convem remendo do novo.

37 E ninguem deita vinho novo em odres velhos; d'outra maneira romperá o vinho novo os odres, e derramar-se-ha o vinho, e os odres se danarão.

38 Mas o vinho novo se ha de deitar em odres novos; e ambos juntamente se conservão.

39 E ninguem que beber o velho, quer logo o novo; porque diz: melhor he o velho.

CAPITULO VI.

E ACONTECEO que passou por huns sementeos, o segundo Sabbado primeiro, e ião seus discipulos arrancando espigas, e comendo, esfregando-as com as mãos.

2 E alguns dos Phariseos lhes disserão: porque fazeis o que não he lícito fazer em Sabbados?

3 E respondendo-lhes Jesus, disse: